



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RELATO DE CASO

Identificação de Hemogregarina sp em serpentes suaçubóia (Corallus hortolani) provenientes de cativeiro irregular

AUTOR PRINCIPAL:

Luana Edith Oliveira da Silva

E-MAIL:

luana0706@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Sara Goñi Martínez, Michelli Ataíde, Rosa Maria Makoski Linn, Adriana Daniela Favareto, Luis Fernando Pedrotti, Tiago Francisco Sciesleski de Lima, Renata Kowalski

ORIENTADOR:

Márcio Machado Costa

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

5.05.03.03-0- Patologia Clínica Veterinária

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A hemogregarina é um hemoparasito intraeritrocitário comumente encontrado em serpentes cativas. A transmissão nos répteis está relacionada ao repasto sanguíneo por mosquitos, piolhos, pulgas, carrapatos e sanguessugas infectados e/ou pela ingestão de presas infectadas (LUZ et al., 2012). Os sinais clínicos dessa hemoparasitose são escassos em animais imunocompetentes, porém, em condições de estresse e de doenças concomitantes, pode ser observada a presença de anemia hemolítica (SANTOS, et al., 2011). O diagnóstico é realizado pela técnica de esfregaço sanguíneo e/ou achado durante o exame hematológico, sendo que as hemácias parasitadas frequentemente sofrem alterações de forma e de tamanho. O objetivo deste trabalho é relatar a presença de Hemogregarina sp. em serpentes da espécie suaçubóia (*Corallus hortulanus*) atendidas no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo, descrevendo seus aspectos clínicos e os achados laboratoriais.

RELATO DO CASO:

Foram atendidas no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo (HV-UPF) 12 serpentes da espécie suaçubóia (*Corallus hortulanus*), provenientes de uma apreensão de cativeiro ilegal juntamente com outros répteis. Na anamnese foram relatadas as condições inadequadas de umidade e de temperatura que esses animais foram submetidos. Ao exame clínico, observou-se emagrecimento, desidratação generalizada, disecidise e/ou estomatite nos pacientes. Foram realizados exame parasitológico de fezes (EPF) e radiografias completas em todos os indivíduos, os quais não apresentaram anormalidades para a espécie. Os exames de hemograma e as análises bioquímicas foram realizados em apenas quatro serpentes, pois as demais serpentes não apresentavam condição corporal e tamanho adequado. Na bioquímica sérica, foi observado aumento da fosfatase alcalina nas quatro serpentes e aumento dos níveis de ácido úrico em apenas um animal. Os leucogramas apresentaram valores normais, porém, em três eritrogramas, observou-se anemia macrocítica normocrômica. E, ainda no exame hematológico, foi observada a presença de Hemogregarina sp nos eritrócitos, inclusive com mais de três parasitas por campo óptico. A terapia instituída foi fluidoterapia e doxiciclina (10mg.kg-1, q48h, IM, por sete dias) em todos os indivíduos para restabelecer a hidratação, evitar a falência renal e combater a parasitemia. Nas serpentes que apresentavam estomatite, foi realizada a limpeza do local com solução fisiológica (NaCl 0,9%) e clorexidina aquosa (0,02%). Todos os indivíduos foram alimentados com sangue total equino, mediante sondagem orogástrica, água ad libitum e mantidos em recipientes de plástico em uma sala aquecida. Ao término do primeiro tratamento, foram realizados novamente os esfregaços sanguíneos e, ainda, as serpentes encontravam-se parasitadas.

RELATO DO CASO - CONTINUAÇÃO:

Logo o protocolo terapêutico com doxiciclina e fluidoterapia foi repetido e instituíram-se banhos mornos de camomila (q48h) para resolver a disecidise em quatro serpentes. Dois animais foram a óbito, mas, após o segundo plano terapêutico, os quadros clínicos responderam favoravelmente, com resolução da anemia e da estomatite e redução da parasitemia.

CONCLUSÃO:

No presente caso, as condições de estresse, imunossupressão, doenças concomitantes, condições ambientais do cativeiro e a convivência com outros répteis favoreceram o desenvolvimento da parasitemia e a apresentação clínica da doença. Logo, o exame hematológico foi indispensável para o diagnóstico e monitoramento dessa enfermidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- LUZ, M. A. et al. Determinação de hemogregarina em *Boa constrictor constrictor* mantidos em cativeiro. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 32, n. 8, p. 781-785, ago. 2012.
- SANTOS, A. L. Q. Hemoparasitas em Jacaré Açu e Jacaré Tinga capturados na apa meandros do Rio Araguaia. Arquivos do Instituto Biológico, v. 78, n. 3, p. 429-433, jul./set. 2011.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador